

Prefácio

Stela Miller

Como citar: MILLER, Stela. Prefácio. In: TSUHAKO, Yaeko Nakadakari; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **O livro ilustrado na formação de professores da educação infantil:** em defesa da educação desenvolvvente. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.13-18. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-429-5.p13-18>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

Stela Miller

Refletir sobre a formação de professores, em especial os que trabalham na Educação Infantil, foi a preocupação central da tese de doutoramento intitulada *O livro ilustrado na formação de professores da Educação Infantil: em defesa da educação desenvolvente*, elaborada por Yaeko Tshako Nakadakari, cujo conteúdo está sendo agora apresentado neste livro. Passa pela crítica tanto à formação inicial, como continuada desses profissionais cujo processo se dá, grosso modo, de forma precária, não tendo, por essa razão, condições para fornecer-lhes uma base sólida de conhecimentos e capacidades para que sua atuação seja, de fato, transformadora e resulte no desenvolvimento da criança como um sujeito que não só se aproprie dos conteúdos próprios de seu processo de educação, mas também, e principalmente, desenvolvam capacidades que lhes permitam utilizá-los para compreender a sua realidade e nela atuar de forma consciente e crítica.

Os desafios nessa área são muito grandes: há que se considerar, além dos cortes financeiros para a manutenção dos recursos físicos e humanos da rede de escolas públicas, a precariedade cada vez mais acentuada da formação dada no ensino básico e o processo de enxugamento curricular dos cursos de graduação destinados à formação de professores, movido pelo “rebaixamento

da formação teórica e científica no campo das ciências da educação e das ciências pedagógicas” (FREITAS, 2020, p. 100), formação essa que vem sendo substituída pelo trabalho de formuladores de conteúdo prático-utilitário disponibilizado pronto para uso nos manuais de ensino e de aprendizagem providos pelos órgãos oficiais.

Observamos, ao longo dos últimos anos, a instalação, em nosso país, de “iniciativas que anunciam mudanças significativas no processo educativo, marcadas por profundo retrocesso com a implementação e retomada das políticas neoliberais regressivas, excludentes”, que ocasionam transformações tanto no processo de formação como de atuação de docentes, com consequências nefastas para a formação dos educandos, pois “aprofundam a desigualdade, instituem o individualismo, reforçam a meritocracia e o empreendedorismo individual como formas de sobrevivência e sucesso, afetando profundamente a formação humana integral de nossos jovens e crianças” (FREITAS, 2020, p. 107).

Em posição frontalmente contrária a essa forma de pensar a educação, a autora deste livro propõe a educação que desenvolve o aprendiz – educação desenvolvente ou desenvolvimental -, que o considera como ser humano que se desenvolve por sua atividade, na relação com o outro e com o conteúdo da cultura acumulada histórica e socialmente. E o faz com base na ideia de que o processo de educação e, em especial, o processo de ensino-aprendizagem efetivado nas e pelas escolas determinam o caráter de seu desenvolvimento psíquico (DAVIDOV, 1988).

Dentro desse enfoque, a formação de professores feita de modo a dar condições adequadas ao exercício profissional adquire relevância, pois da relação entre o professor e a criança e, por

extensão, entre os processos de ensinar e aprender, que estabelecem as bases da ação do aluno sobre os objetos de conhecimento, depende a direção na qual será encaminhada a transformação qualitativa de seu psiquismo, o seu desenvolvimento como pessoa humana, que na relação com outro e com o conteúdo cultural, age, aprende, transforma-se e pode também transformar seu meio.

Nesse contexto, a prática pedagógica, em seu cotidiano, ao trazer para os professores situações nas quais eles se veem diante de novos desafios e problemas, nem sempre totalmente resolvidos com o conteúdo da formação inicial, cria a necessidade de formação em processo, ou educação continuada, com foco delimitado conforme essa necessidade, o que permite a superação de eventuais questões pontuais que se apresentam como obstáculos ao encaminhamento do processo de educação das crianças feita em bases desenvolventes.

Para pensar um processo de formação de professores para a Educação Infantil - mas também para outros níveis de escolarização -, tanto inicial como continuada, é necessário considerar, conforme defende a autora, o conteúdo, a forma de trabalhar esse conteúdo e o destinatário do processo educativo. Sobre essa base são pensados os planos de trabalho que conduzirão as ações dos professores formadores e dos professores em formação, de modo que estes últimos possam se apropriar de conhecimentos, desenvolver habilidades e capacidades essenciais para que possam ampliar sua compreensão a respeito de sua atuação no processo de formação das crianças sob sua orientação.

Em um processo de formação assim pensado, é possível gerar um movimento contínuo de transformações não apenas no modo como os professores olham para sua prática e a avaliam do ponto de

vista de sua relevância para a formação dos pequenos, mas também, e principalmente, como, a partir dessa tomada de consciência, elege os meios mais adequados para pensar as ações a serem realizadas com as crianças de modo a orientá-las e conduzi-las no processo de sua aprendizagem, momento essencial, “intrinsecamente necessário e universal”, no curso do desenvolvimento das “características humanas não-naturais, mas formadas historicamente” (VIGOTSKII, p. 115).

O conteúdo deste livro revela essa modalidade de processo formativo por meio da análise da trajetória de professores de Educação Infantil durante a experiência realizada em situação de formação continuada, tendo como foco a questão da leitura e produção de livros ilustrados. O trabalho realizado nesse processo de formação visou a “compreender como o processo de apropriação do conhecimento pode transformar a prática com o livro ilustrado do professor da Educação Infantil”, nas palavras da própria autora. Acompanhamos, durante a leitura do livro, as transformações acontecidas no modo de pensar e agir desses professores e a forma pela qual isso impactou o olhar deles para com as crianças: seres pensantes, atuantes e capazes, que podem também apropriar-se das propriedades que caracterizam o livro ilustrado e objetivar-se em produções de histórias ilustradas autorais.

Fica bastante evidente o papel da aprendizagem como fonte de desenvolvimento humano, como mobilizador desse desenvolvimento. Com efeito, é a aprendizagem que “[...] faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento

e se convertem em aquisições internas da criança” (VIGOTSKII, p. 115). E não apenas da criança, mas de todo aquele que se encontra inserido em situação em que está em jogo a apropriação de um conteúdo cultural novo, como foi o caso dos docentes envolvidos no processo de educação continuada focalizado neste livro.

A mesma atitude de busca de respostas para questionamentos, de reflexão, de utilização de pensamento analítico para a compreensão do objeto de estudo que é desenvolvida durante processos de formação, quer inicial, quer continuada de professores feito em bases desenvolventes, poderá ser também cultivada com as crianças pequenas. Dar início, desde a infância, à formação de um olhar perscrutador para o mundo é constituir uma base sobre a qual os sujeitos aprendizes possam desenvolver condutas baseadas em análise da substância dos objetos de seu conhecimento e uma forma de pensamento que busca a compreensão de sua essência, possibilitando, assim, condições adequadas para o enfrentamento não apenas das situações do seu cotidiano, mas também de questões e problemas mais complexos, mais difíceis e intrincados para cuja solução é requerido esse tipo de formação. Superar processos alienantes de formação faz-se não apenas necessário, mas urgente!

Referências

DAVIDOV, V. V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Investigación psicológica teórica y experimental. [S. l.]: Editora Moscu Progreso, 1988.

FREITAS, H. C. L. de. BNC da formação: desafios atuais frente à precarização da formação de profissionais da educação básica. In: MENDONÇA, S. G. de L. et al. (Orgs.) *(De)formação na escola: desvios e desafios*. Marília/SP: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 95-112.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 4. ed. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Universidade de São Paulo, 1988, p. 103-118.